

EDITORIAL

Caros associados

Inicio esse editorial, agradecendo aos associados que continuam conosco nesta Gestão 2023 – 2025, em nome da Diretoria Executiva.

Eu, como Presidente desta gestão, agradeço a atuação da Diretoria Executiva que exerce com muita dedicação e esforço a demanda da Seção São Paulo. Teço meus agradecimentos ao Conselho Vitalício, Conselho Eleito e Comissões de Ética, Científica, e à Coordenação do Projeto Social, pelo desempenho que realizam em prol desta Seção e dos Associados, e, em especial a nossa diretoria.

Neste exemplar do Informa, estudamos sobre os processos avaliativos que realizamos, em Psicopedagogia.

Nosso papel é oferecer uma superfície para que a pessoa atendida, desde o primeiro momento do diagnóstico, possa ir encontrando-se, para além do sintoma que o traz a consulta e para além do alcance de nosso próprio olhar. Oferecer um tempo para aquele que atendemos, descubra algo novo sobre si mesmo (FERNÁNDEZ, 2012).

O tema escolhido sobre a avaliação psicopedagógica clínica, escolar e hospitalar, não me parece simples e tão pouco fácil de expressar algumas palavras: avaliar, observar, registrar, realizar o relatório de devolutiva à instituição família, escola e paciente são requisitos importantes para o psicopedagogo.

Psicopedagogos, estamos dentro deste processo de avaliar-se!

O cuidado na tratativa de avaliarmos, observarmos, registrarmos e fazermos as análises dos instrumentos demandam, minimamente, humildade naquilo que estamos propondo, e não apenas enxergamos a falta no sujeito, mas sim, as potencialidades dele.

Para ilustrar esses temas convidamos alguns autores que nos esclarecem e acrescentam aspectos interessantes e curiosos sobre a avaliação psicopedagógica. Serrat diz exatamente, que o olhar de avaliador no processo psicopedagógico inicia-se, e não se encerra nele próprio, há que se enxergar um pouco mais adiante ao sujeito avaliado.

No segundo artigo “Avaliação psicopedagógica com pessoas idosas”, a autora Moura propõe que o olhar sobre a avaliação psicopedagógica em idosos, poderá favorecer e acrescentar maior qualidade de vida a essa população, a partir do reconhecimento de quais funções cognitivas necessitam de estímulo para oferecer uma vida com qualidade.

No terceiro artigo “Uma Reflexão entre a Psicopedagogia e as Altas Habilidades/Superdotação”, Robbi descreve o quanto a psicopedagogia pode, por meio da avaliação e das intervenções, trazer benefícios aos sujeitos com altas habilidades e superdotação.

No artigo “A Avaliação Psicopedagógica Hospitalar: as interferências que o ambiente traz ao sujeito e o caminhar do Psicopedagogo neste contexto”, Brandalezi nos convida a olhar o processo avaliativo do ponto de vista de quem necessita de uma avaliação e intervenção diferenciada e como se beneficiam, pois ali, a dor, saúde e doença se entrelaçam no difícil e desafio aspectos em promover espaços de aprender a aprender, de um jeito que traga de volta possíveis perdas pelas consequências da ausência de saúde.

Os artigos trazem uma riqueza importante para nós!!! Convido todos a leitura.

Caruso, em seu relato de experiência conta de forma brilhante, natural e acolhedora seu processo de trabalho sobre a “Avaliação psicopedagógica da Colmeia: protocolos e instrumentos adaptados para atendimento em grupos”.

Confira nossa agenda cultural, o que aconteceu e a programação do próximo semestre.

Também compõem este boletim as colunas do **PROJETO SOCIAL SEMENTES DO AMANHÃ**, da **COMISSÃO DE ÉTICA DO CONSELHO ESTADUAL** e da **COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONSELHO ESTADUAL**.

Obrigada a todos pela parceria, aproveitem a leitura e seguiremos para mais um semestre e último da gestão 2023 – 2025.

Abraço!

Ruth Nassiff
Diretoria Presidente ABP São Paulo

AGENDA CULTURAL

2º SEMESTRE 2025

JULHO - XII Congresso Brasileiro e VII Simpósio Internacional de Psicopedagogia da ABP, dias 10, 11 e 12 de julho.

AGOSTO - Projeto Social /ABP SP e Sedes Sapientiae (on-line) e Conselho Estadual (on line)

AGOSTO E SETEMBRO - Grupo de estudos com Eliana Moura: “Atuação psicopedagógica com o público idoso”.

OUTUBRO - Palestra com Januária Alves e Laura Brechala - “Diálogo sobre o adolescer na era digital”

NOVEMBRO - Oficina de Jogos em comemoração do dia do Psicopedagogo e Lançamento do livro do Projeto Social na Livraria da Vila

DEZEMBRO - Reunião do Conselho Estadual (Presencial)

ASSEMBLEIA GERAL /ELEIÇÕES e REUNIÕES DO PROJETO SOCIAL – Encontros formativos e Encontros técnicos

PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !

www.saopauloabpp.com.br
saopaulo@saopauloabpp.com.br
contato: 11 9.6416-1030



ABP SP – Associação Brasileira de Psicopedagogia SEÇÃO SÃO PAULO



@abppsp

ARTIGOS

Um olhar avaliativo em Psicopedagogia

Laura Monte Serrat Barbosa

Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista e Mestre em Educação

De outras áreas do conhecimento, a Psicopedagogia herdou formas distintas de avaliar um fenômeno; muitas vezes, investigam-se tantas coisas, aplicam-se testes, provas as mais variadas e, ao final, o psicopedagogo tem dificuldade em saber o que dizer aos responsáveis pela pessoa que chegou até ele e, muito menos, o que fazer com ela.

Assim, fica muito mais fácil usar instrumentos estandardizados, que possuem escalas e tabelas e apontam em qual categoria aquela pessoa encaixa-se. Depois, buscam-se técnicas e métodos que desenvolvem uma progressão, indicando que todas as pessoas que possuem “dificuldades, distúrbios e ou transtornos específicos” devem ser tratados com a mesma fórmula milagrosa.

São comuns processos avaliativos que procuram o que falta à pessoa que não aprende, o que ele não tem, os seus erros, e muito poucos encontram as suas qualidades, as suas funções preservadas, as habilidades, que são justamente os pontos que indicarão por onde começar.

Avaliar é olhar para o todo, para as relações entre as dimensões que as pessoas possuem, responsáveis por sua forma de aprender. Avalia-se para compreender o funcionamento, para identificar possíveis obstáculos, internos e externos; sobretudo, avalia-se para conhecer possibilidades que possam auxiliar na obtenção de avanços para aprender.

Costuma-se dizer que uma avaliação possibilita a organização de um plano de atendimento customizado para uma pessoa, ou um grupo de pessoas, partindo das possibilidades para a construção do que é necessário, a remoção de obstáculos, o desenvolvimento de outras possibilidades. Piaget (1975), quando investigou as estruturas cognitivas, por exemplo, buscou um método que foi chamado de método clínico; em algum momento de sua vida, chamou-o também de método crítico. Dizia que o bom experimentador deveria possuir duas qualidades: saber observar, deixar a pessoa falar, construir seu argumento, ao mesmo tempo em que deveria ter claro o que buscar, para poder obter o dado preciso, sem perder de vista o sujeito epistêmico, motivo de sua pesquisa. É possível trazer esse raciocínio para a avaliação psicopedagógica; ao mesmo tempo em que se oferece o espaço para que a pessoa mostre o que sabe, o que não sabe, como funciona, pode-se trazer para o diálogo questões que permitam entender e localizar o nível de estruturação cognitiva em que a pessoa se encontra, as diferenças funcionais que apresenta e em que medida as questões afetivas, atencionais, relacionais interferem no seu jeito de aprender. O método clínico possibilita essa compreensão, na medida em que se busca o que e o como o sujeito está pensando.

Hoje em dia, faz-se uma crítica ao diagnóstico operatório inspirado na pesquisa piagetiana sobre a estruturação cognitiva, justamente porque não se aprende a utilizar o seu método clínico, mas deseja-se que cada resposta seja considerada, como nos testes estandardizados, certa ou errada, e assim receba uma determinada pontuação. Os psicopedagogos precisam aprofundar o conhecimento da teoria, para poderem compreender e avaliar uma pessoa em processo de aprendizagem. Terezinha Nunes Carraher (1983) defende que aprofundar o conhecimento na teoria proposta por Piaget dificilmente é possível sem a realização paralela da aplicação das provas piagetianas. É um exercício teórico-prático, por meio do qual a teoria é aprendida pela reflexão que se faz a partir das respostas da pessoa avaliada e das perguntas do avaliador que nascem naquele momento, fundamentadas. “(...) o método clínico-piagetiano constitui uma técnica complexa, que não é facilmente aprendida e cujo uso deve repousar sobre uma base teórica bem estabelecida.” (CARRAHER, 1983, p. 13).

Visca (2010) historia a utilização do método clínico indicando dois caminhos: um que passa pela Medicina, pela Psiquiatria e desenvolve-se por meio da Psicanálise, da terapia individual; outro que também parte da Medicina e da Psiquiatria, mas que utiliza o método clínico ou crítico para investigar a cognição, desenvolvido pela escola de Genebra e por neopiagetianos, sendo também utilizado no atendimento individual. Em seus estudos de Psicopedagogia, juntamente com colaboradores, Visca implementou o método clínico, articulando essas duas vertentes e agregando a elas a Psicologia Social. Assim, desenvolveu o método clínico voltado ao atendimento individual e, posteriormente, ao atendimento grupal, de acordo com o modelo da Epistemologia Convergente.

Então, pode-se considerar que, numa avaliação psicopedagógica que não busca patologizar, e sim encontrar possibilidades de avanço, utilizar o método clínico é fundamental! É preciso lembrar de investigar e entrelaçar os dados obtidos nas dimensões cognitiva (do raciocínio), afetiva (desiderativa), social (interacional) e no funcionamento que decorre da articulação dessas dimensões.

Por isso, mais do que saber quais testes e provas devem ser utilizados em uma avaliação psicopedagógica, é necessário observar a pessoa a ser avaliada, levantar hipóteses e escolher os instrumentos que auxiliarão na testagem das hipóteses levantadas. Assim, não devem ser descartadas provas piagetianas e outras – vigotskianas, por exemplo –, importantes para a compreensão da dimensão cognitiva; técnicas projetivas psicopedagógicas, importantes para o entendimento dos vínculos afetivos com as situações de aprendizagem; avaliação de leitura e escrita e de funções cognitivas, importantes para auxiliar na compreensão da forma como a pessoa interage com o conhecimento e como ela funciona para aprender.

É preciso conhecer os instrumentos avaliativos para utilizá-los e, sobretudo, conhecer o método clínico que oferece o protagonismo à pessoa avaliada, com seus saberes e experiências, fortalecendo-a para que possa superar os obstáculos que interferem em seu processo de aprender.

Referências:

- CARRAHER, T. N. **Método clínico**: usando os exames de Piaget. Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: a Epistemologia Convergente. 2. ed. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa. São José dos Campos: Pulso, 2010.

Avaliação psicopedagógica com pessoas idosas

Eliana Santos Moura

Assistente Social com especialização em Psicopedagogia e Gerontologia.

A atuação psicopedagógica voltada para o público idoso ainda é pouco explorada, o que reflete uma tendência observada também nas ciências humanas, sociais e da educação. Isso demonstra como nossa sociedade ainda percebe essa etapa do desenvolvimento humano, mais pelos desafios e limitações do que pelas oportunidades de criação de novas perspectivas, possibilidades e compreensões.

O reconhecimento da diversidade das experiências de envelhecimento, moldadas pelo contexto social em que ocorrem, deve orientar a prática psicopedagógica voltada para o público idoso. As abordagens de trabalho são variadas, abrangendo desde ações preventivas até o apoio na busca por novos conhecimentos que embasam novos projetos de vida, considerando que o processo de aprendizagem ocorre ao longo de toda a vida. Assim, cabe ao psicopedagogo ocupar esse espaço profissional, acompanhando a expansão desse campo à medida que a população idosa continua a crescer.

Levando em consideração que, muitas vezes, o idoso não chega até nós, psicopedagogos, por iniciativa própria, a avaliação dessa população requer do profissional uma sensibilidade aguçada para captar o que não é verbalizado e perceber o que não é visível, indo além das aparências. É essencial investigar aspectos cognitivos, comportamentais, bem como aspectos de saúde, tanto física como mental, além de avaliar a capacidade funcional e autonomia da pessoa idosa e a maneira como ela interage em seu ambiente familiar e social, sempre levando em consideração o seu nível de escolaridade.

Na avaliação dos aspectos cognitivos, podemos recorrer a testes psicométricos, como o Teste de Trilhas e a Tarefa de Discurso Narrativo por Estímulo Visual. Além disso, testes de rastreio cognitivo, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Exame Cognitivo de Addenbrooke, possibilitam a análise de funções cognitivas, incluindo orientação temporal e espacial, memória e seus subtipos, atenção, linguagem, habilidades visuoespaciais, entre outras. Jogos diversos também podem ser utilizados para complementar essa avaliação.

A relação com a aprendizagem pode ser analisada por meio de instrumentos específicos da psicopedagogia: técnicas projetivas desenvolvidas por Jorge Visca, como o **Par Educativo** e **Família Educativa**, são amplamente utilizadas para essa finalidade, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de aprendizagem. Além disso, a **Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)**, também proposta por Visca, e a **Hora do Jogo** (Pain, 1985) são ferramentas essenciais para identificar dificuldades e potencialidades no processo de aquisição do conhecimento. Esses instrumentos possibilitam uma avaliação detalhada, contribuindo para a construção de estratégias adequadas ao perfil da pessoa idosa.

Na avaliação da funcionalidade, podemos recorrer aos instrumentos amplamente utilizados na área da gerontologia, como o Questionário de Atividades Funcionais (Pfeffer). Para a análise dos aspectos de saúde, destacam-se a Escala de Depressão Geriátrica (EDG15), a Escala de Frequência de Esquecimento de MacNair, entre outras, além da consideração do histórico médico da pessoa.

Com base nos resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos mencionados e da escuta ativa ao longo do processo avaliativo, é possível elaborar um plano de ação que atenda às necessidades mais relevantes da pessoa idosa. Esse plano deve proporcionar um ambiente favorável para novas experiências que agreguem qualidade à sua vida, rompendo padrões que já não são úteis, resgatando e descobrindo competências e habilidades. Dessa forma, amplia-se suas oportunidades de aprendizagem e possibilita-se a construção de novos projetos de vida, fundamentados nas descobertas feitas durante o atendimento psicopedagógico.

Referências:

- AZEVEDO**, Celina Dias (org.). *Velhices – Perspectivas e cenário atual na pesquisa de idosos no Brasil*. São Paulo: Edições Sesc, 2023.
- FERNANDES**, Anete B.; **PENTEADO**, Maria Emiliana Lima (orgs.). *Psicopedagogia em movimento: reflexões teórico-clínicas*. São Paulo: Votor Editora, 2020.
- GONÇALVES**, Júlia Eugênia. *Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.
- PAIN**, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- WEISS**, Maria Lúcia Lemme. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 14.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- ZIMMERMANN**, Nicollie; **FONSECA**, Rochele Paz (orgs.). *Avaliação de linguagem e funções executivas em adultos*. São Paulo: Memnon, 2017. (Tarefas para avaliação neuropsicológica, v. 2).

Uma Reflexão entre a Psicopedagogia e as Altas Habilidades/Superdotação

Daniella de Moura Pereira Robbi

Pedagoga, Psicopedagoga, mestre em Avaliação Psicológica, Educadora Parental e especialista em Neuropsicologia Aplicada à Neurologia Infantil.

Este artigo discute a relação entre a Psicopedagogia e as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), abordando desafios, mitos e práticas eficazes para esse público. A partir de uma revisão bibliográfica recente, destaca-se a importância da Psicopedagogia como uma área interdisciplinar que busca compreender e intervir nos processos de aprendizagem. Sua atuação é essencial para a construção de práticas inclusivas que atendam às necessidades desse grupo, garantindo que alcancem seu potencial máximo.

As discussões sobre AH/SD ainda ocupam um espaço tímido no campo educacional, sendo muitas vezes atravessadas por mitos, estigmas e desinformações. A Psicopedagogia desempenha um papel fundamental não apenas no reconhecimento e acolhimento desses indivíduos, mas também na identificação e no atendimento de estudantes com AH/SD, promovendo estratégias educacionais que favorecem seu desenvolvimento integral. Além disso, auxilia na mediação do processo de aprendizagem desses sujeitos, que frequentemente não encontram na escola um ambiente sensível às suas especificidades.

O conceito de AH/SD refere-se a indivíduos que apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas do conhecimento humano intelectual, acadêmica, artística, psicomotora ou de liderança, o que não implica necessariamente alto desempenho escolar. No contexto educacional, esses alunos frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de reconhecimento e à ausência de estratégias pedagógicas adequadas. É comum que esses estudantes tenham dificuldades de adaptação ao modelo escolar tradicional, experimentando desinteresse, tédio, ansiedade e, em alguns casos, fracasso escolar.

Um dos principais mitos sobre alunos superdotados é a crença de que eles não necessitam de suporte educacional diferenciado, pois aprenderiam de forma autônoma. No entanto, pesquisas indicam que muitos desses estudantes enfrentam dificuldades emocionais e sociais, como perfeccionismo excessivo, ansiedade e isolamento. Além disso, a dupla excepcionalidade, que ocorre quando a superdotação está associada a transtornos como Dislexia ou TDAH, exige um olhar psicopedagógico especializado para evitar que essas dificuldades sejam mascaradas pelo alto desempenho intelectual.

O atendimento psicopedagógico deve considerar a escuta ativa, a valorização das singularidades e o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a expressão plena de suas potencialidades. A Psicopedagogia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de alunos com AH/SD por meio de estratégias como:

Aceleração escolar – Permitir que o aluno avance em conteúdos conforme sua capacidade;

Enriquecimento curricular – Oferecer desafios adicionais e projetos interdisciplinares;

Grupos de interesse – Criar espaços onde os alunos possam interagir com pares que compartilham suas habilidades e interesses;

Supor te emocional – Trabalhar aspectos socioemocionais para evitar frustrações e isolamento.

Referências

- NAKANO**, Tatiana de C. *Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S)*. 1. ed. São Paulo: Votor, 2021.
- OLIVEIRA**, J. V. G. P. *Atendimento psicopedagógico: alunos com altas habilidades/superdotação*. Repositório PUC-SP, 2025. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/34445/1/Jennyff%20Vaz%20Grecco%20Perdig%C3%A3o%20de%20Oliveira.pdf>
- RENZULLI**, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? *Revista Educação*, v. 27, n. 1, p. 75-103, 2004.
- STERNBERG**, R. J. *Psicologia cognitiva*. Tradução de A. M. Luche e R. Galman. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA HOSPITALAR: as interferências que o ambiente traz ao sujeito e o caminhar do Psicopedagogo neste contexto”.

Ellen Brandalezi

Psicopedagoga no Hospital Israelita Albert Einstein. Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia do Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

O ato de aprender está, por muitas vezes, associado à relação entre professor e aluno na escola, que é o ambiente essencial para construir conhecimento, mas a aprendizagem também acontece fora da sala de aula. Crianças e adolescentes adoecem e o hospital passa ser um ambiente de novas experiências, vivências e aprendizagem, onde a criança/ adolescente tem a possibilidade de construir conhecimentos significativos acerca desse novo momento de vida. A Psicopedagogia se insere nesse cenário, pois integra Educação e Saúde em uma perspectiva de valorização da dimensão humana e subjetiva, com o foco nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do paciente pediátrico em tratamento de saúde, ressaltando a importância do aprender nos mais diferentes espaços e circunstâncias.

A avaliação psicopedagógica hospitalar vem tecer a análise clínica, a qual revela importantes dados sobre a singularidade do processo de aprendizagem do sujeito em tratamento de saúde. Contudo, antes mesmo de conhecer o paciente e a família, é de suma importância realizar a discussão de caso entre a equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, psicólogos, pedagogos, nutricionistas, entre outros) onde, ao compartilhar as informações prévias sobre o paciente, já é possível ter conhecimento do diagnóstico médico, do tratamento previsto, bem como dos primeiros cuidados acerca das especificidades do caso (limitações impostas em função do diagnóstico; uso de EPIs; sinais e sintomas da doença; entre outros). Nesta discussão, também é possível realizar o levantamento das demandas psicopedagógicas que, dentre elas, destacam-se: o afastamento dos ambientes nos quais vinham ocorrendo o desenvolvimento do repertório social, afetivo, cognitivo e motor; dificuldades de aprendizagem pré-existentes; diminuição dos estímulos e das possibilidades de exploração do meio; paciente imerso no contexto de seu adoecimento, demonstrando distanciamento do desejo de aprender.

A partir dessas informações prévias, a avaliação psicopedagógica tem início. O primeiro contato com o paciente e pais/cuidadores é fundamental para apresentar o serviço e os objetivos da avaliação, bem como levantar dados sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do paciente. É por meio da entrevista inicial que se compõe a anamnese psicopedagógica, integrada às informações preliminares. A avaliação segue seu percurso contemplando as demandas identificadas inicialmente. As estratégias e instrumentos utilizados variam de acordo com cada caso, contudo, em consonância com os fundamentos da Psicopedagogia: testes projetivos (Jorge Visca), testes específicos para avaliação da escrita, capacidade leitora, raciocínio lógico-matemático e funções cognitivas; observação do desenvolvimento global por meio de interação lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras; contato com a escola de origem do paciente (quando matriculado).

Vale ressaltar que o hospital já é por si só um ambiente gerador de medo e estresse. Testes desinteressantes (aos olhos do sujeito) podem não ser as melhores opções de escolha para utilizar com crianças assustadas e amedrontadas. Lançar mão de um jogo, de uma brincadeira nos primeiros contatos com a criança, ajuda significativamente não só na construção de vínculos positivos entre o par: psicopedagogo e paciente, como na observação das manifestações mais genuínas da criança que são apresentadas enquanto ela joga/brinca. Daí a importância do recurso lúdico para compor a avaliação (e intervenção) psicopedagógica.

Com os resultados da avaliação psicopedagógica é traçado o plano de intervenção contemplando a viabilização de recursos de aprendizagem, os quais auxiliarão o sujeito a (re)significar este ambiente e as relações que emergem ali, bem como se reaproximar das atividades cotidianas que foram interrompidas frente ao adoecimento. Desembaraçar as crenças e provocar transformações conceituais implica em incitar o paciente a revisitar seu corpo adoecido, para que perceba, descubra, redescubra que ali abriga um corpo vivente, capaz de aprender, reaprender e se desenvolver.

Referências Bibliográficas

- BRANDALEZI, Ellen. Adoecimento e aprendência. In: Rubinstein, Edith. (Org). Tecendo a práxis psicopedagógica. São Paulo, SP: Editora Wak, 2023.
- BRANDALEZI, Ellen. Psicopedagogia Hospitalar. In: KERNKRAUT, Ana Merzel.; SILVA, Ana Lúcia M. da; GIBELLO, Juliana (org). O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blücher, 2017.
- RUBINSTEIN, Edith. A especificidade da avaliação psicopedagógica intervintiva – API. In: SCICCHITANO, Rosa Maria J.; CASTANHO, Marisa Irene S. Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018, p. 183-192.
- RUBINSTEIN, Edith. Bastidores da práxis psicopedagógica: uma escolha pessoal In: BARONE, Leda Maria C. et al. Psicopedagogia do ontem ao amanhã: avanços e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.
- TROCMÉ-FABRE, Hélène. Reinventar: o ofício de aprender. Tradução: Mara Welferinger; ilustração de Thierry Huort. 1. ed. São Paulo: Triom, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Avaliação psicopedagógica da Colmeia: protocolos e instrumentos adaptados para atendimento em grupos

Maria Lúcia Caruso,
Pedagoga com especialização em Psicopedagogia.

Há cerca de 30 anos, a Colmeia, uma instituição de São Paulo que presta serviços de assistência social, oferece atendimento psicopedagógico clínico gratuito para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, matriculados no Ensino Fundamental de escolas públicas. O trabalho de intervenção é baseado em oficinas de jogos de raciocínio lógico e de linguagem para grupos de até nove estudantes, a partir de uma avaliação psicopedagógica com protocolos e instrumentos específicos elaborados para um contexto onde há uma grande demanda e o atendimento é realizado em grupos.

A princípio, essa avaliação tinha um caráter mais pedagógico, contudo, hoje, a partir de uma parceria com a Associação Brasileira de Psicopedagogia Seção São Paulo - ABP-SP, conseguimos elaborar um processo avaliativo mais psicopedagógico, ainda que adaptado para ser aplicado no contexto em que o tempo é reduzido e há poucos recursos. O nosso objetivo com essa avaliação, assim como aquelas realizadas nos consultórios ou em outras instituições, é compreender as dificuldades de aprendizagem de uma criança ou adolescente, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

Como tudo começou

A construção do processo de avaliação psicopedagógico na Colmeia começou em 2009, com a psicopedagoga Rebeca Lescher, atual vice-presidente da ABP-SP, que, na época, era responsável pelos atendimentos. Os participantes eram organizados em grupos, separados por idade e pela dificuldade de aprendizagem. Essa dificuldade era definida a partir da queixa feita pelos pais na anamnese ou pela escola. As avaliações eram realizadas em grupo, mas de maneira individual. Estas eram separadas por níveis, dependendo da dificuldade em que o grupo estava, e tinham um caráter pedagógico, possibilitando avaliar a escrita, a leitura, interpretação de texto e cálculos.

Com o passar dos meses e conhecendo melhor cada participante, levantávamos hipóteses de que, talvez, aquela criança deveria estar em outro grupo, mais adequado a sua queixa. Também observávamos que a queixa da família e da escola não eram condizentes com o aproveitamento do participante. Muitas vezes, aquele aluno poderia estar participando de atividades esportivas para trabalhar regras, limites, mas ocupava a vaga de uma criança que realmente necessitava do atendimento psicopedagógico. E, interromper o atendimento dessa criança, no meio do semestre, não era uma opção.

A partir de 2010, esse trabalho da Colmeia ganhou reforço com a contratação da psicopedagoga Malú Caruso, que hoje é a responsável pelo atendimento. Nesta época, o protocolo era aplicar a avaliação no início do ano e, ao fim de cada semestre, a mesma avaliação era repetida para verificar o avanço dos participantes. Em 2012, a Colmeia contratou uma empresa para averiguar e atestar a funcionalidade das avaliações e se de fato elas levantavam dados de evolução dos atendidos. O resultado foi positivo. Contudo, em 2015, decidimos que a avaliação deveria ter um caráter mais psicopedagógico e o mais próximo à realizada em consultório. Em parceria com a ABPp SP, a avaliação foi reescrita, os materiais foram examinados e montamos um protocolo funcional.

O processo de avaliação

Atualmente, o processo de avaliação psicopedagógica da Colmeia ocorre no começo de cada semestre e com uma apresentação geral do projeto de atendimento psicopedagógico da Colmeia para as famílias interessadas em colocar seus filhos no atendimento. Na sequência, são realizados os testes individuais de cada criança, aplicados em uma sessão de uma hora e meia. Depois, é feita a anamnese com um responsável, que dura cerca de duas horas, com o objetivo de dar maior clareza das dificuldades apresentadas e as trazidas pelos familiares na busca de vaga no atendimento.

A avaliação individual segue um protocolo que inclui técnica projetiva e atividades para verificar competências e habilidades necessárias para a aprendizagem, tais como: atenção, concentração, ritmo, coordenação motora fina, organização temporal, organização espacial e também utilizamos as Provas Operatórias que nos dão informações valiosas sobre o processo de aquisição de aprendizagem, pois permitem investigar se o sujeito atingiu um estágio cognitivo no qual é capaz de realizar operações mentais, indicando em qual dos estágios – definidos por Piaget – que o sujeito avaliado se encontra. Para as habilidades acadêmicas são aplicadas atividades de: Língua Portuguesa: leitura, escrita, compreensão, interpretação e produção de texto; Matemática: numeração, associação número à quantidade, contagem numérica, cálculo, sistema monetário e raciocínio lógico.

Após as avaliações e anamneses, os grupos são organizados levando em consideração idade, dificuldade e ano escolar. Antes de iniciarmos a intervenção psicopedagógica, é realizada uma devolutiva para as famílias, explicando o resultado da avaliação e como funciona a intervenção, assim como estabelecendo alguns combinados contratuais para que as famílias se comprometam com a assiduidade dos filhos no projeto.

Importante destacar que esses procedimentos estão alinhados com o diagnóstico psicopedagógico clínico baseado na Teoria da Epistemologia Convergente, criada por Jorge Visca, no qual “todo o processo diagnóstico é estruturado para que se possa observar a dinâmica da interação entre o cognitivo e o afetivo de onde resulta o funcionamento do sujeito”. (BOSSE, 1995, p. 80 *apud* SAMPAIO, 2024, p. 20)

Os instrumentos da avaliação

Para o trabalho individual com cada criança, organizamos materiais divididos em três níveis: nível 1 – não alfabetico; nível 2 – alfabetico (crianças de 8 a 11 anos) e nível 3 – alfabetico (acima de 12 anos).

Os materiais são compostos por atividades e jogos simples, que são diferentes em cada nível, mas seguem uma mesma ordem.

1. Par Educativo: técnica projetiva, que tem como objetivo investigar o vínculo da criança com a aprendizagem. Aqui a psicopedagoga pede que o estudante desenhe duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende.
2. Memória: jogo da memória simples de 4 pares e 4 peças diferentes.
3. Organização espacial - apresenta um desenho de uma cena com perguntas relacionadas ao espaço: direita e esquerda; frente e atrás; acima e abaixo etc.
4. Provas operatórias: 4.1 conservação com conjunto discreto de elementos; 4.2 mudança de critério entre (dicotomia) classificação; 4.3 seriação de bastonetes
5. Atividades para avaliar leitura e escrita: ditado mudo, ditado semântico, leitura silenciosa; escrita espontânea, lista de preferências, compreensão e interpretação de histórias, organização de história em sequência.
6. Atividades para avaliar conceitos matemáticos e raciocínio lógico : sequência numérica, cálculos, problemas , exercícios de lógica e sistema monetário.

Apesar do curto tempo que temos para conduzir as avaliações, entendemos que cumprem a finalidade principal que, conforme Weiss (2007, p. 30), é permitir o levantamento de “hipóteses provisórias que irão sendo confirmadas ou não, ao longo do processo”, compreendendo globalmente a forma de aprender do aluno e as fraturas e desvios que estão ocorrendo nesse processo. Para tal êxito, é importante se atentar a estratégias: ser muito claro e direto com as crianças na avaliação; aguardar o tempo da criança em cada atividade e depois, a partir dos resultados, descartar atividades menos relevantes para não se estender na sessão; ter como apoio um roteiro, uma ficha com os principais itens de avaliação para fazer anotações no momento da aplicação; passar tranquilidade e segurança, assim a criança se acalma e consegue fazer as atividades.

Análise dos resultados e impactos nas Intervenções com os grupos

As avaliações psicopedagógicas realizadas permitiram identificar dificuldades específicas de aprendizagem, como defasagens na alfabetização, lacunas no raciocínio lógico-matemático e questões emocionais que interferem no rendimento escolar. Também foram observadas dificuldades relacionadas à atenção e organização, além de diferenças no ritmo de aprendizagem entre os alunos.

Esses resultados direcionaram as intervenções psicopedagógicas, possibilitando a elaboração de estratégias mais personalizadas e eficazes para cada turma. Com base nas informações levantadas, foram organizados grupos de até oito crianças/adolescentes com atividades específicas, adaptados os conteúdos e utilizadas metodologias diferenciadas que favorecem o desenvolvimento das habilidades identificadas como deficitárias.

Além disso, a instituição oferece outras oficinas, promovendo um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades dos participantes que também trabalham a parte artística e motora. Como consequência, observou-se uma melhora gradual no engajamento, autoestima e desempenho escolar de muitos estudantes.

Referências:

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2024.

WEISS, M. L. L.. **Psicopedagogia Clínica, uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ACONTECEU

1º semestre de 2025

Eventos gratuitos para os associados no 1º semestre de 2025:

-Abertura do ano, com o evento “**Portas Abertas**”, on-line, com a palestra “**Orientação: início da clínica**” ministrado pela Conselheira Vitalícia Sônia Colli. A Conselheira Vitalícia Mônica Mendes

-Curso presencial “**Testes não restritos**”, com 4 encontros, ministrado pela Conselheira Vitalícia Mônica Mendes.

- Palestras: “**Avaliação e Intervenção Psicopedagógica com a Técnica do Jogo de Areia Psicopedagógica**” com Maria Tereza Adion e “Um olhar Psicopedagógico para a pessoa com Altas Habilidades” com Prof. Me. Rodolpho Rebello da Rocha.

PROJETO SOCIAL

PROJETO SOCIAL SEMENTES DO AMANHÃ

Uma ação voluntária do associado da ABPp SP

Reconhecida por seu compromisso social, a ABPp SP prioriza dentre suas ações, a intervenção psicopedagógica com alunos da educação básica matriculados, preferencialmente, em escolas públicas e em situação de vulnerabilidade.

A pobreza, a privação, a fragilização de vínculos afetivos – relacionais entre outros aspectos, caracterizam uma situação de vulnerabilidade social, que contribui para o aumento da violência, perpetua os ciclos de pobreza e promove a exclusão educacional. Diversos estudos indicam que a participação de crianças em projetos sociais aumenta as taxas de permanência na escola. Em se tratando de crianças e adolescentes com dificuldades em seu processo de aprendizagem é preciso garantir a continuidade da frequência com a devida atenção/intervenção.

Concordamos com a premissa de que crianças em situação de vulnerabilidade social se beneficiam de Projetos Sociais, que são ações organizadas, sem fins lucrativos que visam melhorar a vida de pessoas e/ou grupos, e nesse sentido, é que o projeto Sementes do Amanhã da ABPp SP tem como um de seus objetivos o atendimento psicopedagógico a crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem e se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Este projeto conta com supervisionandas que atuam diretamente com as crianças e/ou adolescentes, de várias instituições parceiras e, que são supervisionadas por associadas titulares da ABPp SP.

JUNTE-SE A NÓS!

Mã Cristina Natel, Rebeca Lescher e Sandra Lia Santilli

Coordenadoras do Projeto Social (gestão 2023/2025)

Contato: projetosocial.abppsp@gmail.com

Inscreva-se:

<https://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/inscreva-se/>

Procure mais informações em:

<http://saopauloabpp.com.br/novosite/projeto-social/historico>

COMISSÃO DE ÉTICA DO CONSELHO ESTADUAL

A Comissão de Ética do Conselho Estadual da ABPp-Seção São Paulo, em continuidade às suas ações reflexivas e de divulgação do Código de Ética do Psicopedagogo, promoveu, no último dia 05 de abril de 2025, o **3º Encontro Temático: Aperfeiçoamento do Psicopedagogo Voluntário do Projeto Social Sementes do Amanhã**, dedicado aos voluntários e voluntárias em ação no projeto social.

Na ocasião pudemos resgatar e repensar nossas histórias de aprendizagem através da reflexão sobre o conhecimento que construímos ao longo do nosso trajeto pessoal e profissional, pautado em uma ética vivida e construída.

Abordamos a necessidade de uma prática ética, que deve estar presente desde o momento em que iniciamos um processo de avaliação, seja ele individual ou institucional, e que deve permanecer durante o desenvolvimento do trabalho, contando ainda com o apoio oferecido através das trocas em supervisão e do trabalho pessoal.

A ética pessoal, construída ao longo da vida, e o Código de Ética do Psicopedagogo, que formaliza as normas reguladoras de conduta ética na prática psicopedagógica, orientam nossas ações e nos dão suporte para um trabalho seguro e consistente.

Foi uma manhã de muitas trocas, muita reflexão e de aproximação entre as supervisionandas e as supervisoras.

Manteremos a parceria com o Projeto Social e promoveremos novo encontro formativo no segundo semestre.

Aguardem!

Carla Labaki e Regina Irani Federico

Pela Comissão de Ética do Conselho Estadual da ABPp-SP

Triênio 2023/2025

COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONSELHO ESTADUAL

Conhecimento em Movimento: a atuação da Comissão Científica da ABPp-SP

Das ações realizadas pelas comissões de trabalho do Conselho Estadual da ABPp-SP, destacamos aquelas desenvolvidas pela Comissão Científica. Criada na gestão 2011-2013, essa Comissão tem se consolidado como um eixo fundamental na promoção do conhecimento e no fortalecimento da prática psicopedagógica. Guiada pelo Código de Ética do Psicopedagogo, atua na escolha e divulgação de temas interdisciplinares relevantes para a área, promovendo atualizações constantes por meio das mídias sociais da Seção. Essa atuação favorece a circulação de saberes científicos, contribuindo diretamente para a formação continuada dos associados e para o aprimoramento das práticas profissionais.

A trajetória da Comissão evidencia marcos importantes e reforça o compromisso da ABPp-SP com a produção e a difusão do conhecimento. Ao documentar suas ações de forma sistematizada, a Comissão não apenas legitima seu percurso, mas também inspira outras Seções e Núcleos da ABPp a registrarem e compartilharem científicamente suas experiências. Trata-se de um movimento coletivo que fortalece a identidade da Psicopedagogia e amplia o alcance de suas contribuições na educação e na saúde.

Mônica Recusani

Pela Comissão Científica do Conselho Estadual da ABPp-SP

Triênio 2023/2025

CONTRIBUIÇÃO INTERDISCIPLINAR

Avaliação do Processamento Auditivo Central em Crianças

Marta Costa Pinto Gonzales

Fonoaudióloga

O Processamento Auditivo Central (PAC) refere-se ao percurso pelo qual o som é conduzido e interpretado pelo cérebro, desde a orelha externa até o córtex cerebral. Essas habilidades auditivas são essenciais para a discriminação de sons, foco na fala em ambientes ruidosos, compreensão de mensagens mesmo em condições adversas, localização e distância da fonte sonora, relação entre sons e significados. Além disso, contribuem para a memorização, recuperação e integração da informação auditiva com outras modalidades sensoriais.

O desenvolvimento dessas habilidades inicia na vida intrauterina e atinge maturação por volta dos 12 a 13 anos. Quando há dificuldades nesse processamento, caracteriza-se o Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), que consiste em uma dificuldade em processar a informação auditiva adequadamente, afetando um ou mais níveis dessas habilidades (Pereira, 2014).

Quando solicitar avaliação do PAC?

A avaliação deve ser considerada quando a criança apresenta sinais como dificuldades na articulação de sons /r/, /l/, /s/ e /z/; dificuldades na linguagem expressiva, especialmente nas regras gramaticais; dificuldades em recontar histórias, dar recados ou seguir ordens. Além disso, dificuldades na compreensão do que é dito em ambientes ruidosos, na interpretação de palavras com duplo sentido, piadas ou ditados populares também indicam possível comprometimento.

Na leitura e escrita, sinais incluem inversão de letras, trocas entre sons surdos e sonoros, disgrafia, dificuldades na compreensão leitora e na organização textual. Nas manifestações comportamentais os indícios podem ser distração, agitação, desorganização, atenção auditiva deficiente, perguntas frequentes ("há?", "o quê?"), ansiedade, impulsividade, comportamento muito quieto ou baixa autoestima.

No contexto escolar, o baixo desempenho em leitura, gramática, ortografia, interpretação de problemas matemáticos e dificuldades na memorização também são indicadores relevantes.

Por fim, a avaliação de linguagem, realizada por um fonoaudiólogo, também é fundamental no diagnóstico diferencial, ajudando a distinguir condições relacionadas ao processamento auditivo de outras.

Referências Bibliográficas

PEREIRA, L. D. & SCHOCHEAT, E. Processamento Auditivo Central – Manual de Avaliação. Lovise.

AVALIAÇÃO e INTERVENÇÃO NAS CAIXAS DE AREIA

A construção dos processos de aprendizagem com o Jogo de Areia Psicopedagógico - **JAP**, lançado recentemente pela editora WAK Editora é a nova obra de Teresa Messeder Andion, fruto de sua pesquisa de seu doutorado.

O **JAP** tem como metodologia de trabalho a construção de cenários com miniaturas que expressam a condição cognitiva e afetiva do sujeito da aprendizagem.

Nesta obra, a autora nos ensina / mostra como fazer a avaliação e a intervenção psicopedagógica, com protocolos específicos, nas caixas de areia e alinhava os pressupostos do **JAP** com teóricos / teorias que embasam o fazer psicopedagógico: fez costura com Jean Piaget, Alicia Fernández, Donald Winicott e autores da Neurociência.

Trata-se, portanto, de um livro em que cada capítulo apresenta uma concepção teórica e casos clínicos possibilitando ao leitor fazer a devida aproximação entre teoria e prática.

Um livro para você ter
na sua biblioteca!

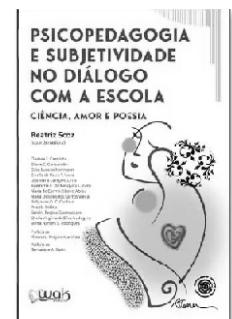


Psicopedagogia e Subjetividade no diálogo com a escola – ciência , amor e poesia lançado recentemente pela WAK Editora é um livro de Beatriz Scoz (org.) com várias autoras que apresentam as suas produções , fruto do grupo Ações Cooperativas: conhecimentos da psicopedagogia para professores na escola.

Esse grupo coordenado por Beatriz, formado por psicopedagogas de diferentes regiões do Brasil estuda , pesquisa e trabalha com o processo de ensino e de aprendizagem compreendido em uma teia de elementos subjetivos constitutivos de quem ensina e aprende. O leitor vai ser surpreendido com relatos de casos em que as autoras compromissadas com Psicopedagogia e com a Escola comprovam como a construção de laços afetivos entre educadores e educandos e “a presença de um ciclo virtuoso de bondade , cuidado e apoio mútuo promove um ambiente de aprendizagem harmônico” (Scoz, 2025, p. 30).

Uma obra com ciência, amor e poesia para psicopedagogos, professores e todo profissional envolvido com o ensino e a aprendizagem , poder se inspirar e cultivar práticas de uma educação humanizada.

Um livro necessário
para sua biblioteca.



PARCERIAS - ABPP

Associado tem desconto:



CAIXA PIAGETIANA, JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS
(11) 98732-1760 - E-mail: mjs.psicoped@gmail.com

Caixa Piagetiana com 22 provas (fichas e copos em acrílico). Acompanha apostila com aplicabilidade e avaliação de cada prova. + info: mjs.psicoped@gmail.com



Editora Memnon
Bateria Bacole, volumes 1, 2 e 3.

Gabriel Rodriguez Brito, Bruna Tonietti Trevisan, Alessandra Gotuzzo Seabra

TCLPP – Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras
Alessandra Gotuzzo Seabra, Fernando César Capovilla



Avaliação Neuropsicológica Cognitiva – 4 volumes
Alessandra Gotuzzo Seabra, Natália Martins Dias, Fernando César Capovilla/ Natália Martins Dias, Tatiana Prontelli Mecca

Tarefas para Avaliação Neuropsicológica (1): Avaliação de linguagem e funções executivas em crianças
Rochele Paz Fonseca, Mirella Liberatore Prando, Nicolle Zimmermann



EXPEDIENTE – DIRETORIA EXECUTIVA 2023 / 2025

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETORA PRESIDENTE: Ruth Nassiff

DIRETORA VICE-PRESIDENTE: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

DIRETORA SECRETÁRIA: Paula Roberta Martins Fernandes de Castro Santos

DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA: Wylma Espinheira Teixeira Ferraz

DIRETORA FINANCEIRA: Eliana Santos Moura

DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA: Helena Maria Barbosa da Silva

DIRETORA CULTURAL: Cecília Gereto de Mello Faro

DIRETORA CULTURAL ADJUNTA: Patrícia Rossi Torralba Horta

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES: Maria Lúcia Moura Caruso

DIRETORA ADJUNTA DE COMUNICAÇÃO E PUBLICAÇÕES: Mônica Recusani

PROJETO SOCIAL

COORDENADORA DO PROJETO SOCIAL:

Maria Cristina Natel

Rebeca Lescher N. de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

CONSELHO ESTADUAL:

Adriana Araujo

Andrea de Castro Jorge Racy

Ariane Zanelli de Souza

Camila Barbosa Riccardi León

Carla Labaki Agostinho Luvizotto

Márcia Alves Affonso

Márcia Alves Verri

Marcia Di Santo Machado

Regina Irani Spirandeli Federico

Sandra Casseri Rindeika

CONSELHO FISCAL:

Márcia Maria Machado Monteiro

Daniella de Moura Pereira Robbi

CONSELHO VITALÍCIO:

Maria Cristina Natel

Mônica Hoehne Mendes

Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

Sandra Lia N. Santilli

Sônia Colli

Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPp SEÇÃO SÃO PAULO**

EDITORA DE REDAÇÃO: Rebeca Lescher Nogueira de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL: Andréa de Castro Jorge Racy, Ariane Zanelli de Souza, Maria Cristina Natel e Cecília Gereto de Mello Faro.

TIRAGEM: 1.000 exemplares

CRIAÇÃO E IMPRESSÃO: KOSMOGRAF

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA
VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA DA ABPp
PSICOPEDAGOGIA: APRENDIZAGENS FRENTE ÀS MUDANÇAS DO MUNDO

10 A 12 DE JULHO DE 2025
UNIP Campus Paraisópolis - São Paulo
Modalidade Presencial

Inscrições Abertas para o Maior Evento de Psicopedagogia do Brasil!

LINK NA BIO!
www.congressoabpp.com.br

Realização: 
Apóio: 